

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

O LEGADO CULTURAL DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Mosaico do início do século III proveniente da antiga cidade romana de *Hadrumetum*, atual Sousse, na Tunísia



Legenda:

- ① Virgílio, poeta romano
- ② Rolo de papiro onde se lê um verso da *Eneida*
- ③ Clio, musa da História
- ④ Melpómene, musa da Tragédia

www.bardomuseum.tn/images/stories/100pieces/big/virgile.jpg
(consultado em setembro de 2023).

1. Os elementos figurativos do mosaico (documento) evidenciam uma das especificidades da cultura da Roma antiga, nomeadamente

- (A) a criação de concursos dramáticos para homenagear os deuses.
- (B) o pragmatismo e a racionalidade das suas realizações artísticas.
- (C) o recurso à poesia épica para glorificar os romanos e a sua vocação imperial.
- (D) a importância atribuída à formação física e intelectual dos cidadãos romanos.

* 2. O contributo da cultura clássica para a civilização ocidental, presente no documento, consiste

- (A) na utilização do grego como língua europeia comum.
- (B) na preponderância das crenças religiosas politeístas.
- (C) na representação idealizada do corpo humano na produção artística.
- (D) na criação de géneros literários que se tornaram modelos a seguir.

GRUPO II

PORTUGAL NO CONTEXTO POLÍTICO E CULTURAL EUROPEU DO SÉCULO XVIII

Documento 1

A ação governativa do Marquês de Pombal, na perspectiva de Pierre Dezoteux de Cormatin¹ (1786)

Das profundezas da escuridão nasceu a luz que hoje ilumina o mundo das letras. Devemos ao ímpeto visionário de Descartes os princípios da verdadeira filosofia. [...] Para que as ciências adquiram bases sólidas, comparem-se os erros com os conhecimentos: para os avaliar, é necessário conhecer uns e outros, e deste paralelo depende o saber genuíno. Se a Inglaterra é esclarecida, se nela existem mais sábios que noutros Estados europeus, é porque a todo o homem é permitido pensar e [...] escrever o que pensa. [...]

Para avaliar a competência de um homem de Estado, coloque-se a sua administração a par da dos grandes génios que se distinguiram na ciência da governação [...]. [...] Os ministros devem ser julgados pela sua obra, não pelo que deles se diz. [...]

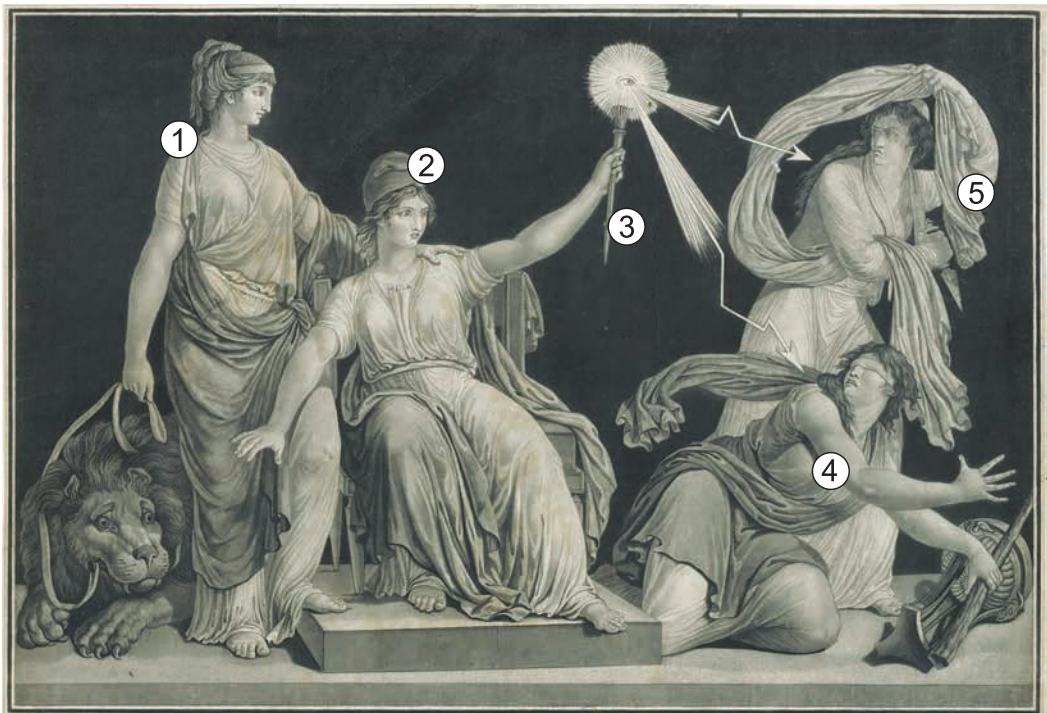
- 10 Ao tomar as rédeas do Império, o Marquês de Pombal [...] fez saber aos reis da Europa que Portugal voltaria a ser uma potência, [...] que há um ministro esclarecido que zela pela Monarquia. [...] Estabelecido o governo político, passou ao estado da economia. [...] Depois da condição física, voltou-se para o carácter dos homens: [...] diminuiu a superstição, refreando a Inquisição, de que aboliu o auto-de-fé, espetáculo tão triste quanto humilhante; 15 acabou com o ódio entre cristãos-velhos e cristãos-novos; [...] diminuiu o poder dos Grandes; restabeleceu a subordinação [...]. [...] Aumentou o tesouro, evitando a saída do ouro; [...] reanimou o comércio; acrescentou novos ramos à indústria nacional; estabeleceu manufaturas. [...] Criou novos regulamentos para o comércio; [...] fez restituir à Coroa os bens usurpados; colocou limites ao poder de Roma; [...] reformou a Universidade de Coimbra; [...] 20 fundou a Aula do comércio. [...]

Resumindo, o Marquês de Pombal teve muitos inimigos, o que sempre foi o destino dos grandes ministros, sobretudo dos que [...] quiseram fazer mudanças profundas.

Pierre Dezoteux de Cormatin, *L'administration de Sébastien-Joseph de Carvalho et Mélo*, Amesterdão, Tomo 1, 1786, pp. 19-31. (Texto traduzido e adaptado)

¹ militar de carreira e diplomata francês.

Gravura alegórica desenhada por Louis-Simon Boizot, 1793-1795



Legenda:

- ① Razão
- ② Liberdade
- ③ Cetro da Razão
- ④ Ignorância
- ⑤ Fanatismo

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b69450527?rk=21459;2>
(consultado em setembro de 2023).

*** 1.** Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A política cultural e artística em Portugal, na primeira metade do século XVIII, foi largamente financiada pelas remessas de a), que permitiram a magnificência decorativa do b) português. Utilizando a arte como instrumento do seu poder absoluto, o rei c) recorreu a encomendas a artistas nacionais e estrangeiros para a edificação de obras arquitetónicas monumentais, como o d).

a)	b)	c)	d)
1. ouro brasileiro	1. gótico	1. Afonso VI	1. Palácio de Queluz
2. especiarias orientais	2. manuelino	2. João V	2. Mosteiro dos Jerónimos
3. açúcar madeirense	3. barroco	3. Pedro II	3. Palácio-Convento de Mafra

- * 2. Refira dois princípios do movimento filosófico que fez do século XVIII o *Século das Luzes*.

Fundamente um dos princípios com um excerto relevante do documento 1 e o outro princípio com uma informação relevante do documento 2.

- * 3. O carácter reformista da política económica e social pombalina, na segunda metade do século XVIII, contribuiu para a construção da imagem de um estadista «que zela pela Monarquia» (documento 1, linhas 11-12).

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 1.

Página em branco

GRUPO III

MUTAÇÕES POLÍTICAS E SOCIOCULTURAIS NO CONTEXTO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Documento 1

Considerações de Ulrich von Brockdorff-Rantzau, chefe da delegação alemã, sobre o projeto de Tratado de Paz (29/05/1919)

Vimos a Versalhes na expectativa de receber propostas de paz assentes nos princípios acordados. [...] Esperávamos a paz justa que nos fora prometida. Ficámos horrorizados ao constataremos nesse documento as exigências que a força vitoriosa do adversário nos impõe [...], maiores do que as que o povo alemão pode suportar.

- 5 Para restaurar o Estado polaco, somos obrigados a renunciar a territórios indiscutivelmente alemães [...]. Obrigam-nos a aceitar que a Prússia Oriental seja amputada do corpo do Estado, condenada a decair e despojada da sua parte norte, [...] que é autenticamente alemã. [...] Uma Alemanha assim mutilada e enfraquecida é obrigada [...] a suportar todas as despesas de guerra do adversário, quantia que ultrapassa toda a riqueza alemã [...]. [...] O povo alemão é
- 10 excluído da Sociedade das Nações, à qual são confiadas as questões mundiais que a todos interessam. [...]

A delegação alemã reitera o pedido de uma investigação isenta sobre a responsabilidade pela guerra [...]. [...] Apenas a confiança numa análise imparcial da questão da culpa pode incutir nos povos hostis o estado de espírito adequado à construção da Sociedade das Nações. [...]

- 15 É verdade que os tratados de paz das grandes potências têm, na história das últimas décadas, proclamado repetidamente o direito do mais forte. Mas cada um desses tratados deu origem à guerra mundial ou prolongou-a. Sempre que, nesta guerra, o vencedor se dirigiu ao vencido [...], as suas palavras violentas nada mais foram que sementes de discórdia. Os objetivos elevados que os nossos adversários se propuseram, [...] uma paz justa e duradoura,
- 20 exigem um Tratado com um espírito diferente. Só a cooperação de todos os povos [...] pode construir uma paz duradoura. Não temos ilusões quanto à força do ódio e da amargura que esta guerra gerou [...].

<http://documentsdedroitinternational.fr/ressources/Versailles/Note%2016.pdf>
(consultado em setembro de 2023). (Texto traduzido e adaptado)

**Discurso de Georges Clemenceau,
presidente do Conselho de Ministros francês e ministro da Guerra¹ (04/11/1919)**

Responsável por crimes inomináveis, o militarismo prussiano, senhor da Alemanha, foi fulminado por um destino vingador no preciso momento em que acreditava poder consumir [...] a sujeição dos povos civilizados. [...]

- Que quadro de organização europeia, ou mesmo mundial, oferece o Tratado de Paz [...]?
- 5 [...] Os chefes de governo das principais Nações do mundo reuniram-se em Paris [...] para redesenhar o mapa da Europa, em nome do direito dos povos à autodeterminação. Um empreendimento inédito! [...] Com a restituição dos seus territórios, quisemos dar-lhes [...] meios para proverem às necessidades da sua vida nacional, e nada foi poupado na fixação das fronteiras, de modo a excluir a possibilidade de quaisquer conflitos. [...] Pretendeu-se
- 10 estabelecer uma paz justa, permanente, sob os auspícios de uma Sociedade das Nações encarregada de manter e de promover todas as garantias da nova ordem. [...]

Os problemas mais difíceis da vida internacional [...] foram enfrentados com um espírito superior de justiça e de conciliação [...]. [...] Tal como está, [o Tratado] abre caminhos bastante amplos para o estabelecimento de uma justiça melhor a favor dos homens de boa vontade.

- 15 É preciso reconhecer [...] que as reparações a que temos direito pela terrível devastação dos dez departamentos² mais ricos da França nos foram concedidas com demasiada parcimónia³. [...] [S]eria incompreensível recusar ajuda financeira à Nação que mais sofreu e que foi publicamente reconhecida como a sentinela avançada da civilização. [...]

- 20 Quer num quadro internacional quer nacional, não é a mesma organização jurídica que, em todos os domínios, se impõe [...] como regra da nossa ação? Seja qual for o seu nome, os governos estão agora nas mãos dos povos. [...] A consecução da igualdade social, com a subida definitiva ao poder dos operários e dos camponeses, é o facto capital dos tempos modernos nos países civilizados. [...] Na ordem social, é necessário acabar com os conflitos nefastos entre o capital e o trabalho.

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k204507p?rk=107296;4> (consultado em setembro de 2023).
(Texto traduzido e adaptado)

¹ proferido em Estrasburgo, no contexto da campanha eleitoral para as legislativas de 16 de novembro de 1919.

² divisões administrativas em que a França está organizada.

³ moderação.

- * 1.** Compare as duas perspetivas sobre as negociações e as consequências da paz no término da Primeira Guerra Mundial, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

2. As afirmações seguintes, sobre o contexto social e político europeu no primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. A difusão das ideias socialistas contribuiu para o aumento da contestação social e política.
- II. O nível de vida das classes médias foi profundamente afetado pela escalada inflacionista.
- III. A nova ordem política caracterizou-se pelo alargamento da participação democrática.
- IV. A vitória dos Aliados levou a que alguns deles beneficiassem da ampliação do seu território.
- V. Os impactos socioeconómicos da guerra contribuíram para a emergência do fascismo.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 2.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

* 3. Considere as seguintes características das sociedades ocidentais dos anos 20, tendo por termo de comparação o período anterior à eclosão da Primeira Guerra Mundial:

- I. Prevalência de um clima social em que impera o relativismo dos valores na conduta dos indivíduos.
- II. Visibilidade e protagonismo socioeconómico da mulher, desafiando as normas morais conservadoras.
- III. Valorização, pelas classes médias urbanas, de manifestações culturais destinadas ao lazer e ao ócio.

Selecione a opção que avalia corretamente as características, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

- * 4. No quadro seguinte, apresentam-se características dos movimentos artísticos de vanguarda e da tendência naturalista, identificadas pelas alíneas de **a)** a **e)**.

Selecione as **duas** características dos movimentos artísticos de vanguarda. Escreva, na folha de respostas, as alíneas que identificam as duas características.

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS
a) Representação das figuras humanas e das paisagens naturais de forma realista. b) Uso arbitrário de cores fortes e contrastantes para acentuar a expressividade da pintura. c) Respeito pelos cânones da proporção e da harmonia herdados da arte clássica. d) Estilização das figuras através da simplificação e geometrização das formas. e) Aplicação rigorosa das leis da perspetiva na construção do espaço pictórico.

GRUPO IV

PORTUGAL, DOS ANOS 60 AO FIM DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



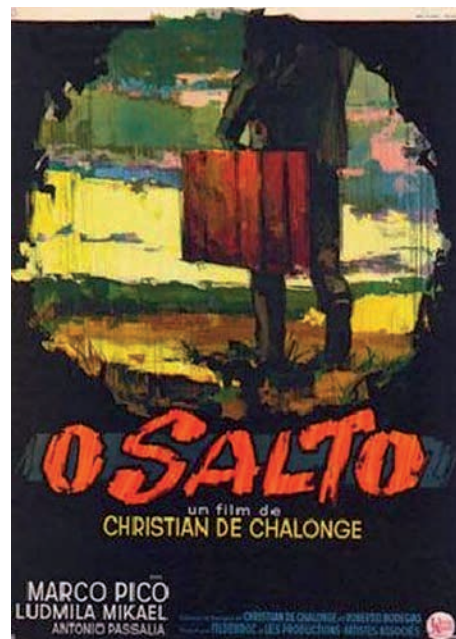
A – Entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia.



B – Entrevista a Francisco Sá Carneiro, deputado na Assembleia Nacional.



C – Pormenor da Exposição Universal de Lisboa, no Parque das Nações.



D – Cartaz do filme francês O salto, produzido no período salazarista.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/43sft493> (consultado em setembro de 2023); B – <https://tinyurl.com/2p8mxptu> (consultado em setembro de 2023);

C – <https://tinyurl.com/2p9krxfj> (consultado em setembro de 2023); D – <https://tinyurl.com/3h8zpfm4> (consultado em setembro de 2023).

Indicadores socioeconómicos de Portugal, 1960-1992

	1960	1973	1976	1985	1992
PIB <i>per capita</i> (Índice, 1953 = 100)	130	302	275	355	514
População ativa no sector secundário (em %)	28	36	35	37	36
População ativa no sector terciário (em %)	29	40	41	46	52
Consumo das famílias em bens e serviços (Índice, 1960 = 100)	100	329	581	4050	13 067
Despesa social do Estado (Índice, 1960 = 100)	100	427	2440	29 714	101 397
População que conclui o ensino secundário (em milhares)	7	19	27	38	89
Extensão da rede de autoestradas (Continente, em km)	-	66	66	196	519

Fontes: Pedro Lains, *Os progressos do atraso. Uma nova história económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003; Nuno Valério (coord.), *Estatísticas históricas portuguesas*, Lisboa, INE, 2001; www.pordata.pt (consultado em março de 2024). (Adaptado)

Intervenção de Jorge Miranda¹ no debate sobre os 30 anos do 25 de Abril promovido pela Associação 25 de Abril (2004)

Não houve só o 25 de Abril de 1974. Houve também o 25 de Abril de 1975 e o 25 de Abril de 1976 – a eleição da Assembleia Constituinte e a entrada em vigor da nova Constituição. [...] [N]o contexto em que se realizou, foi essa eleição que determinou o rumo do processo revolucionário e que fez interpretação autêntica do Programa do Movimento das Forças Armadas contra desvios totalitários e autoritários que então procuravam prevalecer. Participando a mais de 91%, os Portugueses criaram uma legitimidade democrática que iria sobrepor-se à legitimidade revolucionária [...], conferindo mais de 70% de votos aos partidos identificados com a democracia representativa e pluralista [...]. [...]

- 5 Fiel ao seu mandato, nunca a Assembleia cedeu perante ameaças ou tentativas de coação.
- 10 Sofreu [...] a influência do ambiente do país e da época [...]; e, tendo em conta a sua composição partidária, aprovou disposições de teor socialista [...]. [...] Tendo em conta [...] o que foram ou poderiam ter sido os desvios de 1975, é uma Constituição muito preocupada com os direitos fundamentais dos cidadãos [...]. [...] [F]oi porque uns temiam pelas liberdades, outros pelos

direitos dos trabalhadores, outros pelas nacionalizações e pela reforma agrária, [...] que a
15 Constituição acabou por ficar como ficou. [...]

Os constituintes pretenderam [...] construir uma organização económica nova, conjugando
o princípio da apropriação coletiva dos principais meios de produção, um socialismo
autogestionário e a iniciativa privada. A realidade do país, as revisões constitucionais e a
integração comunitária viriam mostrar que só poderia subsistir se entendida como economia
20 mista ou pluralista [...], não oposta ao modelo típico de Estado social europeu. [...]

[A] Constituição pôde ir-se adaptando à realidade e a novas circunstâncias [...]. Globalmente,
assinalaram a revisão de 1982: [...] a supressão das referências ao socialismo [...]; a extinção
do Conselho da Revolução e o termo das funções políticas das Forças Armadas [...]. [...] Centrada na organização económica, a revisão constitucional de 1989 [...] [suprimiu a] regra
25 da irreversibilidade das nacionalizações [...]. [...] A revisão de 1992, provocada pelo Tratado de
Maastricht, da União Europeia, incidiu nas transformações por ele exigidas [...], para permitir a
adoção da eventual moeda única europeia.

<https://a25abril.pt/wp-content/uploads/2019/01/01.01-Jorge-Miranda.pdf>
(consultado em setembro de 2023). (Texto adaptado)

¹ deputado eleito à Assembleia Constituinte de 1975-1976; professor da Faculdade de Direito de Lisboa.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a processos sociopolíticos relevantes ocorridos em Portugal do Estado Novo ao fim do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. A imagem **D** do documento 1 reporta-se a um dos fenómenos sociais mais marcantes da realidade portuguesa da segunda metade do século XX, nomeadamente

(A) a vaga de emigração clandestina para os países europeus mais desenvolvidos.

(B) o fluxo de colonos da metrópole para os territórios ultramarinos portugueses.

(C) a fuga para o exílio dos partidários da ditadura após a mudança de regime.

(D) o regresso precipitado de população portuguesa residente nas colónias africanas.

- * 3. Explícite dois fatores que contribuíram para a modernização da sociedade portuguesa no período entre 1960 e 1973.

Fundamente cada um dos fatores com uma informação relevante do documento 2.

4. A crítica expressa por Francisco Sá Carneiro, patente na imagem **B** do documento 1, enquadra-se num contexto político

- (A) de liberalização, desencadeada no Verão Quente.
- (B) de sobressalto causado pela oposição democrática ao salazarismo.
- (C) de consagração, com o fim da ditadura, de um sistema pluripartidário.
- (D) de reformismo fracassado na Primavera Marcelista.

* 5. Desenvolva o tema **Ruturas políticas e dinâmicas económicas em Portugal, do 25 de Abril aos anos 90 do século XX**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- opções político-ideológicas desde o 25 de Abril ao fim do século;
- tendências da evolução socioeconómica desde 1974 ao fim do século.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **A** do documento 1 e documentos 2 e 3.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	
	2.	1.	2.	3.	1.	3.	4.	1.	3.	5.	
Cotação (em pontos)	14	14	20	20	20	14	14	14	20	22	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.										
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
	2.	4.									
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 623
2.ª Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Critérios de Classificação

13 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(C)	(B)	14
2.	(D)	(C)	14

GRUPO II

1. 14 pontos

Versão 1: (a) → (1); (b) → (3); (c) → (2); (d) → (3).

Versão 2: (a) → (2); (b) → (2); (c) → (1); (d) → (3).

Nível	Descriptor de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	14
2	Seleciona 3 opções corretas.	10
1	Seleciona corretamente as opções para as letras (a) e (b) OU as opções para as letras (c) e (d).	6

2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- crença no valor da razão (OU no racionalismo) como fator de progresso: «Das profundezas da escuridão nasceu a luz que hoje ilumina o mundo das letras.» OU «Devemos ao ímpeto visionário de Descartes os princípios da verdadeira filosofia.» (doc. 1) OU personificação da razão (OU do cetro da razão) como essencial para combater o obscurantismo (doc. 2);

- valorização do conhecimento OU do progresso científico OU da educação OU do pensamento crítico: «Para que as ciências adquiram bases sólidas, comparem-se os erros com os conhecimentos» OU «para os avaliar [os erros e os conhecimentos], é necessário conhecer uns e outros, e deste paralelo depende o saber genuíno» OU «[o Marquês de Pombal] reformou a Universidade de Coimbra» (doc. 1) OU alegoria da liberdade a fulminar a ignorância (doc. 2);
- defesa dos direitos naturais do indivíduo OU da liberdade inerente à condição humana: «a todo o homem é permitido pensar e [...] escrever o que pensa» (doc. 1) OU representação alegórica da liberdade (doc. 2);
- defesa da liberdade de consciência (OU da tolerância religiosa) OU combate ao fanatismo religioso (OU à influência da Igreja na sociedade): «a todo o homem é permitido pensar e [...] escrever o que pensa» OU «diminui a superstição, refreando a Inquisição» (doc. 1) OU alegoria da liberdade a fulminar o fanatismo (doc. 2);
- defesa da dignidade da pessoa humana OU da fraternidade humana OU da suavização das leis penais OU da eliminação da opressão sobre os indivíduos: «aboliu o auto-de-fé, espetáculo tão triste quanto humilhante» (doc. 1).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos	12 pontos
B – Documentos	6 pontos
C – Comunicação	2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	3	• Refere dois princípios do movimento filosófico que fez do século XVIII o <i>Século das Luzes</i> .	12
	2	• Refere apenas um dos princípios solicitados.	6
	1	• Refere aspetos do movimento filosófico que fez do século XVIII o <i>Século das Luzes</i> .	3
B – Documentos	2	• Integra um excerto relevante do documento 1 e uma informação relevante do documento 2 para fundamentar os dois princípios solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra um excerto OU uma informação relevante de um dos documentos para fundamentar um ou dois dos princípios solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos do documento 1 e informação do documento 2 para fundamentar os dois princípios solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

Tópicos de resposta:

- combate ao poder da Igreja (OU do clero), limitando a sua independência face ao poder régio (OU a sua influência na sociedade), com a subordinação do Tribunal da Inquisição OU com a expulsão dos Jesuítas OU com o fim da distinção entre cristãos-novos e cristãos-velhos: «diminuiu a superstição, refreando a Inquisição» OU «aboliu o auto-de-fé, espetáculo tão triste quanto humilhante» OU «acabou com o ódio entre cristãos-velhos e cristãos-novos» OU «colocou limites ao poder de Roma»;
- combate ao poder (OU aos privilégios) da grande nobreza (OU dos grupos privilegiados), submetendo-a à autoridade régia e reforçando o aparelho de Estado: «diminuiu o poder dos Grandes» OU «restabeleceu a subordinação» OU «fez restituir à Coroa os bens usurpados» OU «o Marquês de Pombal teve muitos inimigos»;
- promoção do comércio (OU da burguesia mercantil), através da valorização da atividade mercantil (OU da nobilitação de grandes burgueses OU do fim da distinção entre cristãos-novos e cristãos-velhos), inserida numa política de fomento económico: «acabou com o ódio entre cristãos-velhos e cristãos-novos» OU «reanimou o comércio» OU «Criou novos regulamentos para o comércio» OU «fundou a Aula do comércio»;
- adoção de políticas mercantilistas, como o incremento manufatureiro OU a criação de companhias comerciais monopolistas, com o objetivo de equilibrar a balança comercial (OU diminuir a dependência externa): «Aumentou o tesouro, evitando a saída do ouro» OU «reanimou o comércio» OU «acrescentou novos ramos à indústria nacional» OU «estabeleceu manufaturas» OU «Criou novos regulamentos para o comércio».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos	12 pontos
B – Documentos	6 pontos
C – Comunicação	2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Expõe, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa ao carácter reformista da política económica e social pombalina.	12
	3	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	9
	2	• Expõe, de forma completa, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Expõe, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados.	6
	1	• Expõe, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Identifica apenas aspetos relativos ao carácter reformista da política económica e social pombalina.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar cada um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO III

1. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- **[processo de negociações para a paz]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de Brockdorff-Rantzau – se defende que as negociações para a paz (OU o projeto de Tratado de Paz) são injustas para os países derrotados (OU para a Alemanha), por prevalecerem as imposições dos vencedores: «Esperávamos a paz justa que nos fora prometida.» OU «Ficámos horrorizados ao constataremos [...] as exigências que a força vitoriosa do adversário nos impõe» OU «os tratados de paz das grandes potências têm [...] proclamado repetidamente o direito do mais forte»; no **documento 2** – perspectiva de Georges Clemenceau – defende-se que os Aliados se guiaram, nas negociações para a paz, por princípios de justiça OU pela preocupação em construir uma ordem internacional mais justa: «Os problemas mais difíceis da vida internacional [...] foram enfrentados com um espírito superior de justiça e de conciliação» OU «[o Tratado] abre caminhos bastante amplos para o estabelecimento de uma justiça melhor»;
- **[responsabilidade pela guerra]** enquanto no **documento 1** se defende que a responsabilidade pela guerra não deve ser atribuída exclusivamente à Alemanha, sugerindo-se responsabilidades partilhadas por um conflito originado pelo clima de competição económica (OU de exacerbação nacionalista) que antecedeu o conflito: «pedido de uma investigação isenta sobre a responsabilidade pela guerra» OU «análise imparcial da questão da culpa»; no **documento 2** defende-se que a eclosão do conflito, assim como a destruição por ele causada, se deveu ao carácter belicista (OU expansionista) do Império alemão: «Responsável por crimes inomináveis, o militarismo prussiano, senhor da Alemanha» OU «no preciso momento em que acreditava poder consumir [...] a sujeição dos povos civilizados»;
- **[condições impostas à Alemanha]** enquanto no **documento 1** se defende que as pesadas condições económicas e financeiras (OU as reparações de guerra) impostas à Alemanha são incomportáveis OU impossíveis de cumprir: «é obrigada [...] a suportar todas as despesas de guerra do adversário, quantia que ultrapassa toda a riqueza alemã»; no **documento 2** defende-se que os países vencedores têm o direito de exigir compensações económicas, pelos prejuízos sofridos, aos que consideram ser os responsáveis pelo conflito: «as reparações a que temos direito pela terrível devastação dos dez departamentos mais ricos da França» OU «[S]eria incompreensível recusar ajuda financeira à Nação que mais sofreu»;
- **[novo ordenamento geopolítico europeu]** enquanto no **documento 1** se defende que, na redefinição do mapa político europeu, a Alemanha foi amputada pelos Aliados de territórios que considera seus por direito histórico: «somos obrigados a renunciar a territórios indiscutivelmente alemães» OU «Obrigam-nos a aceitar que a Prússia Oriental seja amputada do corpo do Estado» OU «despojada da sua parte norte, [...] que é autenticamente alemã»; no **documento 2** defende-se que o reordenamento das fronteiras da Europa resultou da aplicação do princípio das nacionalidades (OU do desmembramento dos grandes impérios multinacionais), prevenindo futuros conflitos: «redesenhar o mapa da Europa, em nome do direito dos povos à autodeterminação» OU «nada foi poupado na fixação das fronteiras, de modo a excluir a possibilidade de quaisquer conflitos»;
- **[manutenção da paz no pós-guerra]** enquanto no **documento 1** se defende que os tratados de paz resultantes da Conferência de Paz (OU a exclusão da Alemanha OU dos países derrotados da Sociedade das Nações) potenciarão ressentimentos (OU novos conflitos) no futuro: «Sempre que, nesta guerra, o vencedor se dirigiu ao vencido [...], as suas palavras violentas nada mais foram que sementes de discórdia.» OU «uma paz justa e duradoura [exige] um Tratado com um espírito diferente» OU «Só a cooperação de todos os povos [...] pode construir uma paz duradoura.» OU «Não temos ilusões quanto à força do ódio e da amargura que esta guerra gerou»; no **documento 2** defende-se que a criação de uma organização supranacional, como a Sociedade das Nações, assegurará a paz OU instaurará uma nova ordem internacional assente na cooperação (OU numa diplomacia transparente): «estabelecer uma paz justa, permanente, sob os auspícios de uma Sociedade das Nações» OU «encarregada [a Sociedade das Nações] de manter e de promover todas as garantias da nova ordem».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Identificação e Comparação			14 pontos
B – Documentos			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre as negociações e as consequências da paz no término da Primeira Guerra Mundial, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.	14
	3	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto.	10
	2	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem.	7
	1	• Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Identifica apenas aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais.	4
	1	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	2
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. Versão 1 – I e III; Versão 2 – II e V **14 pontos**

3. Versão 1 – (C); Versão 2 – (D) **14 pontos**

4. Versão 1 – b) e d); Versão 2 – a) e e) **14 pontos**

GRUPO IV

1. 14 pontos

Versão 1: (D); (B); (A); (C)

Versão 2: (B); (D); (C); (A)

2. Versão 1 – (A); Versão 2 – (D) 14 pontos

3. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- crescimento económico acentuado, decorrente da execução de Planos de Fomento que priorizaram o sector secundário (OU da abertura da economia ao exterior, tendo Portugal sido um dos membros fundadores da EFTA): o índice do PIB *per capita* é 130, em 1960, e 302, em 1973;
- urbanização (OU litoralização) acelerada do país, com o desenvolvimento do sector industrial (OU dos serviços), originando o crescimento das grandes cidades (OU a migração de populações rurais para as cidades do litoral): a população ativa no sector secundário corresponde a 28%, em 1960, e a 36%, em 1973 OU a população ativa no sector terciário corresponde a 29%, em 1960, e a 40%, em 1973;
- crescimento da classe média urbana, dotada de poder de compra (OU de maior qualidade de vida), resultante do desenvolvimento do sector terciário (OU dos serviços): o índice do consumo das famílias em bens e serviços é 100, em 1960, e 329, em 1973 OU a população com o ensino secundário é de 7 mil indivíduos, em 1960, e de 19 mil indivíduos, em 1973;
- mudança de mentalidades (OU das formas de sociabilidade), com a abertura a comportamentos (OU valores) mais cosmopolitas (OU divergentes do conservadorismo do regime), devido ao maior acesso à educação (OU aos meios de comunicação OU às manifestações da cultura de massas de cariz urbano): a população com o ensino secundário é de 7 mil indivíduos, em 1960, e de 19 mil indivíduos, em 1973 OU a população ativa no sector terciário corresponde a 29%, em 1960, e a 40%, em 1973.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, dois fatores que contribuíram para a modernização da sociedade portuguesa no período entre 1960 e 1973.	12
	3	• Explícita, de forma completa, um dos fatores solicitados e, de forma incompleta, um outro fator.	9
	2	• Explícita, de forma completa, apenas um dos fatores solicitados. OU • Explícita, de forma incompleta, os dois fatores solicitados.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas um dos fatores solicitados. OU • Identifica apenas fatores que contribuíram para a modernização da sociedade portuguesa no período entre 1960 e 1973.	3
B – Documentos	2	• Integra uma informação relevante do documento para fundamentar cada um dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra uma informação relevante do documento para fundamentar um dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação do documento para fundamentar os dois fatores solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. Versão 1 – **(D)**; Versão 2 – **(A)** **14 pontos**

Parâmetro A – Identificação e Explicação**1.º Tópico de orientação****Opções político-ideológicas desde o 25 de Abril ao fim do século**

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- divergências (OU tensões) ideológicas entre diferentes forças (OU protagonistas) políticas, sobre o modelo político (OU socioeconómico) a adotar para Portugal;
- reconhecimento do direito das colónias africanas à independência, que, pondo fim à guerra colonial (OU estabelecendo negociações com os movimentos de libertação), conduziu a um rápido processo de descolonização;
- liderança política (OU da maioria dos governos provisórios) pelos sectores mais radicais do MFA, defensores do socialismo revolucionário (OU afetos ao Partido Comunista Português), no período do PREC;
- promulgação de medidas pelos governos de Vasco Gonçalves (OU durante o «gonçalvismo») que visaram dismantlar o sistema capitalista OU acelerar a construção de uma sociedade socialista;
- radicalização do processo revolucionário (OU «Verão Quente» OU PREC), na sequência da vitória das forças políticas moderadas (OU do PS e do PSD) nas eleições para a Assembleia Constituinte;
- manifestações de exercício do poder popular, que conduziram à ocupação de empresas (OU de propriedades agrícolas) OU a experiências de autogestão OU à formação de comissões de trabalhadores (OU de moradores);
- estabilização gradual do regime democrático após o 25 de Novembro e com a aprovação da Constituição de 1976 (OU a realização das primeiras eleições legislativas OU presidenciais);
- consagração constitucional, assegurada pelo Pacto MFA-Partidos, do modelo socialista de organização socioeconómica (OU das nacionalizações);
- opção pela integração na Comunidade Económica Europeia, assumida pelos governos constitucionais (OU protagonizada pelo PS de Mário Soares), uma vez perdidos os mercados ultramarinos OU culminando o processo de aproximação à Europa, iniciado anteriormente;
- reforço da democratização (OU da abertura à economia de mercado), através da revisão constitucional de 1982 (OU da de 1989), no contexto da integração de Portugal na CEE.

2.º Tópico de orientação**Tendências da evolução socioeconómica desde 1974 ao fim do século**

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- contexto internacional de crise económica no período revolucionário, devido ao choque petrolífero OU à desordem do sistema monetário internacional;
- adoção de uma nova política económica (OU de uma política de nacionalizações), que visou a apropriação pelo Estado dos sectores chave da economia (OU dismantlar as grandes empresas monopolistas OU reforçar os direitos dos trabalhadores);
- processo de reforma agrária, que estabeleceu os princípios da expropriação fundiária, legalizando as ocupações espontâneas de terras OU preconizando a constituição de unidades coletivas de produção;
- promulgação de legislação laboral (OU social), visando uma mais justa distribuição da riqueza (OU uma maior proteção dos trabalhadores), como o salário mínimo OU a liberdade sindical (OU outro exemplo relevante);
- dificuldades económico-financeiras OU de cariz socioeconómico, no contexto das negociações para a adesão à CEE, resultantes dos efeitos da crise internacional OU da desestabilização provocada pelo processo revolucionário;
- necessidade de reconfiguração da economia portuguesa devido à integração num mercado comum (OU na CEE) muito competitivo e à perda dos mercados ultramarinos;

- privatização de grande parte do sector público empresarial do Estado (OU dos sectores anteriormente nacionalizados), no contexto da integração no mercado único europeu, reforçando a adesão plena à economia de mercado OU o abandono do modelo económico socialista;
- modernização económica com a construção de infraestruturas (OU uma maior qualificação da mão de obra), suportada pelos fundos comunitários (OU estruturais);
- crescimento económico proporcionado pelo aumento do investimento público e privado, e expresso no aumento do PIB (OU das exportações OU na diminuição do desemprego);
- maior qualidade de vida das populações, devido à melhoria dos índices de desenvolvimento humano (OU ao investimento nas políticas sociais), expresso no aumento do consumo privado OU dos rendimentos auferidos;
- adesão ao projeto da moeda única europeia (OU ao euro), visando o controlo da inflação e o equilíbrio orçamental (OU a redução das taxas de juro).

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema ***Ruturas políticas e dinâmicas económicas em Portugal, do 25 de Abril aos anos 90 do século XX***, explorando, pelo menos, duas das linhas de análise seguintes, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre a hegemonia dos sectores ideológicos mais radicais durante o PREC e a adoção de uma política económica socialista;
- relação entre o clima de contestação social e política do pós 25 de Abril e a consagração de direitos laborais e sociais;
- relação entre a política de privatizações e o abandono, com as revisões constitucionais, do modelo económico socialista;
- relação entre a modernização das infraestruturas do país e a integração na Comunidade Económica Europeia.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	- opção europeia do pós 25 de Abril: o cartaz anuncia em tom triunfante – «Conseguimos!» – a entrada de «Portugal na CEE» OU destaca o território português num mapa que representa os países membros da CEE; - papel de Mário Soares no processo de adesão à CEE: a figura em grande plano de Mário Soares, líder do PS e primeiro-ministro, anuncia a entrada de Portugal na CEE.	1.º Tópico de orientação
	dificuldades económicas e sociais: cartaz colocado num bairro degradado, exibindo fenómenos de pobreza (OU exclusão social), sugerindo que a integração europeia traria desenvolvimento económico OU bem-estar material.	2.º Tópico de orientação
Documento 2	- dificuldades económicas no período revolucionário: o índice do PIB <i>per capita</i> é 302, em 1973, e 275, em 1976; - crescimento económico com a adesão à CEE: o índice do PIB <i>per capita</i> é 355, em 1985, e 514, em 1992 OU o índice do consumo das famílias em bens e serviços é 4050, em 1985, e 13 067, em 1992; - modernização das infraestruturas: aumento acentuado de quilómetros de autoestrada, de 66, em 1976 (OU de 196, em 1985), para 519 km, em 1992; - terciarização da economia: a população ativa no sector terciário corresponde a 46%, em 1985, e a 52%, em 1992; - condições de vida da população: o índice da despesa social do Estado é 2440, em 1976, e 101 397, em 1992 OU o índice do consumo das famílias em bens e serviços é 581, em 1976, e 13 067, em 1992 OU em 1976, 27 mil indivíduos concluíram o ensino secundário, e, em 1992, foram 89 mil.	2.º Tópico de orientação
Documento 3	- tensões político-ideológicas: «desvios totalitários e autoritários que [...] procuravam prevalecer» OU «nunca a Assembleia cedeu perante ameaças ou tentativas de coação» OU «Sofreu [...] a influência do ambiente do país e da época» OU «o que foram ou poderiam ter sido os desvios de 1975»; - período pré-constitucional: «Não houve só o 25 de Abril de 1974. Houve também o 25 de Abril de 1975 e o 25 de Abril de 1976»; - realização das primeiras eleições democráticas: «eleição da Assembleia Constituinte» OU «foi essa eleição que determinou o rumo do processo revolucionário» OU «Participando a mais de 91%, os Portugueses criaram uma legitimidade democrática que iria sobrepor-se à legitimidade revolucionária»; - vitória eleitoral das forças políticas moderadas: «conferindo mais de 70% de votos aos partidos identificados com a democracia representativa e pluralista»; - consolidação do regime democrático: «entrada em vigor da nova Constituição»; - carácter socialista da Constituição: «disposições de teor socialista»; - revisões constitucionais: «[A] Constituição pôde ir-se adaptando à realidade e a novas circunstâncias» OU «Globalmente, assinalaram a revisão de 1982: [...] a supressão das referências ao socialismo» OU «a extinção do Conselho da Revolução» OU «o termo das funções políticas das Forças Armadas» OU «a revisão constitucional de 1989 [...] [suprimiu a] regra da irreversibilidade das nacionalizações».	1.º Tópico de orientação
	- consagração de direitos laborais: «[F]oi porque [...] outros [temiam] pelos direitos dos trabalhadores [...] que a Constituição acabou por ficar como ficou»; - nacionalizações e reforma agrária: «[as] nacionalizações e [a] reforma agrária»; - adoção do modelo económico socialista: «princípio da apropriação coletiva dos principais meios de produção» OU «um socialismo autogestionário»; - consolidação da economia de mercado: «as revisões constitucionais e a integração comunitária viriam mostrar que só poderia subsistir se entendida como economia mista ou pluralista» OU «supressão das referências ao socialismo»; - adesão ao euro: «adoção da eventual moeda única europeia».	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Identificação e Explicação		10 pontos	
B – Articulação temática e Organização		6 pontos	
C – Integração dos documentos		6 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4 • Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões.	10
		3 • Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões.	8
		2 • Apresenta e explica, de forma completa, 3 ou 2 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 1 elemento de outro tópico OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma incompleta, pelo menos 4 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, apresentando algumas imprecisões.	5
		1 • Apresenta e explica, de forma completa, elementos de apenas um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, um elemento de outro tópico OU identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões.	3
	B – Articulação temática e Organização	3 • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	6
		2 • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	4
		1 • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência.	2
C – Integração dos documentos	3	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	6
	2	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	4
	1	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada.	2

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	
	2.	1.	2.	3.	1.	3.	4.	1.	3.	5.	
Cotação (em pontos)	14	14	20	20	20	14	14	14	20	22	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.										
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
	2.	4.									
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200